

FATORES EPIDEMIOLÓGICOS DE NEOPLASIAS CUTÂNEAS EM CÃES

LARISSA CARNEIRO NEVES

Palavras Chaves: Epidemiologia; Idade; Prevenção; Raça; Oncologia Veterinária.

As neoplasias cutâneas representam uma das principais causas de morbidade em cães, com alta prevalência na clínica de pequenos animais e impacto significativo na qualidade de vida e no prognóstico dos pacientes. A identificação de determinantes de risco, como predisposição racial, faixa etária e exposições ambientais, é essencial para orientar a suspeita clínica, o diagnóstico precoce, o manejo terapêutico e o prognóstico. O presente trabalho tem como objetivo analisar os fatores epidemiológicos relacionados aos tumores cutâneos em cães, destacando a influência da raça, da idade, de aspectos biológicos, comportamentais e ambientais, bem como diferenças entre tumores benignos e malignos. Nesse contexto, é válido ressaltar que determinadas raças apresentam maior predisposição a neoplasias específicas: Bulldogs, Boxers e Pit Bulls para mastocitomas; Golden Retrievers para hemangiossarcoma cutâneo e tumores de origem vascular; Pastores Alemães, Rottweilers e Dobermans para tumores de células escamosas e melanomas; e Dachshunds e Beagles para lipomas e tumores de tecido adiposo. A idade média de ocorrência de neoplasias cutâneas em cães é geralmente superior a 7 anos, com maior incidência em animais acima de 10 anos, embora tumores benignos, como lipomas e histiocitomas, também sejam observados em animais adultos jovens. Além disso, o desenvolvimento de tumores cutâneos também pode ser modulado por fatores de predisposição biológica, comportamental e ambientais. A presença de pele pigmentada, áreas com baixa pelagem, exposição solar crônica, histórico de inflamação cutânea, e aspectos hormonais e imunológicos são associados ao risco de tumor. A compreensão dos padrões epidemiológicos permite ao veterinário identificar os cães mais suscetíveis e planejar exames complementares, como citologia aspirativa, biópsia excisional ou incisional e imuno-histoquímica. Medidas como, protocolos de acompanhamento periódico, aliados à orientação dos tutores sobre sinais iniciais de tumores cutâneos, favorecem a detecção precoce das afecções em questão e contribuem para a eficácia do tratamento. Logo, conclui-se que a ocorrência de neoplasias cutâneas em cães é influenciada por idade, raça e outros determinantes biológicos, comportamentais e ambientais, reforçando a importância de reconhecer os animais de maior risco para otimizar a detecção e o manejo clínico dessas enfermidades.

Referências Bibliográficas:

FERNANDES, C. C. et al. Frequência de neoplasias cutâneas em cães atendidos no hospital veterinário da Universidade Federal de Uberlândia durante os anos 2000 a 2010. *Bioscience Journal*, Uberlândia, v. 31, n. 2, 2015. DOI: <https://doi.org/10.14393/BJ-v31n2a2015-22371> .

KUKOLJ, V. et al. Prevalence and distribution of canine neoplastic and non-neoplastic cutaneous lesions in Serbia: a retrospective study of 2432 cases (2011–2021). *Acta Veterinaria*, v. 71, p. 403–416, 2021. DOI: <https://doi.org/10.2478/acve-2021-0034> .

MARTINS, A. L. et al. Retrospective study of canine cutaneous tumors submitted to a diagnostic pathology laboratory in Northern Portugal (2014–2020). *Companion Animal Health and Genetics*, v. 9, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40575-022-00113-w> .

VILLAMIL, J. A. et al. Identification of the most common cutaneous neoplasms in dogs and evaluation of breed and age distributions for selected neoplasms. *Journal of the American Veterinary*

Medical Association, Schaumburg, v. 239, n. 7, p. 960–965, 2011. DOI:
<https://doi.org/10.2460/javma.239.7.960>.